



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS



Trabalho de Graduação
Curso de Graduação em Geografia

A TRANSFORMAÇÃO E REVALORIZAÇÃO DO ESPAÇO DO CENTRO
HISTÓRICO DE SANTOS/SP

Camila Ferreira de Castro Hallite

Profa. Dra. Sílvia A. Guarnieri Ortigoza

Rio Claro (SP)

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

CAMILA FERREIRA DE CASTRO HALLITE

A TRANSFORMAÇÃO E REVALORIZAÇÃO DO ESPAÇO DO
CENTRO HISTÓRICO DE SANTOS/SP

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências Exatas -
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para
obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2011

1.1

1.2 *CAMILA FERREIRA DE CASTRO HALLITE*

A TRANSFORMAÇÃO E REVALORIZAÇÃO DO ESPAÇO DO CENTRO HISTÓRICO DE SANTOS/SP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Silvia A. Guarnieri Ortigoza

Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes

Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo Fruehauf

Rio Claro, 20 de dezembro de 2011.

Este trabalho é dedicado à Samira Peduti Kahil
(*in memoriam*), minha musa inspiradora.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Luiz, Flávia e Gislaine que sempre acreditaram no meu potencial. Aos meus irmãos Luiz, Carolina, Luiza, John, Paulo e Lyvia, pelo amor e apoio nessa etapa tão corrida da minha vida.

Às minhas tias Maria Eliza, Maria Therezinha e Rosemary, que muito me ajudaram durante a graduação, pelo amor e incentivo. Às minhas avós Amélia e Therezinha pelo amor e pelas histórias. E a toda da minha família.

Ao meu esposo, Caio, pela paciência, compreensão, amor e apoio incondicionais, e por nunca me deixar desistir. Ao meu cachorro Negão, pela companhia durante as madrugadas de leituras. À Taila e Marina, grandes amigas, pelas conversas, convivência e risadas ao longo da graduação.

Aos funcionários da Biblioteca e do Restaurante Universitário da UNESP de Rio Claro, pelo carinho e atenção prestados ao longo dos anos.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me ajudaram durante o período de graduação.

RESUMO

A cidade de Santos sempre teve sua importância reconhecida pelo respeitável papel de escoamento da produção de café no fim do século XIX e início do século XX. Toda a efervescência desse período trouxe transformações para a área central da cidade, localizada perto do Porto. A partir de 1970, algumas mudanças na política e no espaço urbano da cidade fizeram com que suas cafeterias, teatros, lojas comerciais e residências tradicionais entrassem em decadência imposta pelo descaso do poder público. O Centro Histórico de Santos transformou-se num espaço esquecido e desvalorizado por muitos anos, refletindo negativamente na preservação do patrimônio arquitetônico da cidade. Porém, as políticas públicas implantadas no município a partir de 1989, trouxeram uma nova dinâmica para a antiga área central da cidade. O presente projeto visa analisar a transformação do espaço do Centro Histórico de Santos a partir do início do século XX e sua recente revalorização através das políticas públicas do município.

Palavras-chave: Centro Histórico de Santos, espaço urbano, revalorização, políticas públicas.

ABSTRACT

The city of Santos always had its importance recognised by the respectful role of flowing off the coffee production between the end of 19th and beginning of 20th centuries. All effervescence of this period brought changes to the central area of the city, located near the port. Beginning in the 1970s, some changes in the politics and in the city's urban space made its cafes, theaters, stores and traditional residencies find themselves in decadence imposed by the negligence of the public power. The Historic Downtown of Santos changed to a forgotten and depreciated space and remained that way for many years, reflecting negatively in the preservation of the architectural heritage of the city. The present project aims to analyse the

transformation of the current space of the Historic Downtown of Santos from the beginning of the 20th century and its recent revaluation through the public politics of the city.

Keywords: Historic Downtown of Santos, urban space, revaluation, public politics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização da área de estudo..	13
Figura 2: Mapa da Região Metropolitana da Baixada Santista.....	15
Figura 3: Rua XV de novembro na última década do século XIX. À direita, a Associação Comercial em sua primeira sede.....	24
Figura 4: Demolição no Beco do Inferno e na Rua do Consulado em 1904	24
Figura 5: Igreja do Valongo, 1915.....	25
Figura 6: Capela de Jesus, Maria e José.....	26
Figura 7: Igreja do Carmo no início do século XX.....	26
Figura 8: Igreja do Rosário no início do século XX.....	26
Figura 9: Casarão da esquina da Rua Sete de Setembro com Avenida Conselheiro Nébias, 1910.....	27
Figura 10: Santos - Áreas Diferenciadas do “Grande Centro Comercial”.....	28
Figura 11: Antiga Câmara Municipal, 1910.....	29
Figura 12: Solenidade de inauguração das instalações da Bolsa do Café, em 7/9/1922.....	29
Figura 13: Rua do Comércio esquina com a Rua General Câmara e a Praça Rui Barbosa, década de 20.....	30
Figura 14: Rua do Comércio com a Rua Gonçalves Dias, 1902.....	30
Figura 15: Cortiço na Rua Constituição, Centro.....	31
Figura 16: Prédio da Casa de Câmara e Cadeia de Santos quase concluído, à frente o então chamado Campo da Chácara e atrás o Monte Serrat, 1865. Foto de Militão Augusto de Azevedo.....	38
Figura 17: Casa de Câmara e Cadeia de Santos, em 1905.....	38
Figura 18: Vista atual da Casa de Câmara e Cadeia de Santos.....	39
Figura 19: Interior da atual Oficina Cultural Pagu.....	39
Figura 20: Capela da Ordem Terceira, Igreja e Convento do Carmo, em foto de Militão Augusto de Azevedo, em 1865.....	40
Figura 21: Interior da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.....	41
Figura 22: Capela da Ordem Terceira, Igreja e Convento do Carmo, passando por reformas	41
Figura 23: Aquarela de Taunay datada de 1821 mostra o Mosteiro de São Bento.....	42
Figura 24: Mosteiro de São Bento.....	42

Figura 25: Mosteiro de São Bento.....	42
Figura 26: Rua XV de Novembro, vista desde a Rua do Comércio, tendo ao fundo o prédio da Bolsa do Café, 1920	44
Figura 27 : Rua XV de Novembro, vista desde a Rua do Comércio, tendo ao fundo o prédio da Bolsa do Café..	44
Figura 28: Casarões do Valongo, início do século XX.....	45
Figura 29: Lateral das ruínas do Casarão do Valongo.	45
Figura 30: Frente das ruínas do Casarão do Valongo, início das restaurações.....	46
Figura 31: Projeto do Museu Pelé, casarões restaurados.....	46
Figura 32: Casa da Frontaria Azuleijada, início do século XX.	48
Figura 33: Casa da Frontaria Azuleijada.	48
Figura 34: Outeiro de Santa Catarina em estado de deterioração, 1985.....	50
Figura 35: Outeiro de Santa Catarina.	50
Figura 36: Outeiro de Santa Catarina.	50
Figura 37: Coliseu, 1982.....	51
Figura 38: Teatro fechado para reformas, 2003.	51
Figura 39: Teatro Coliseu.....	52
Figura 40: Igreja de Santo Antônio do Valongo, 1922.	53
Figura 41: Igreja de Santo Antônio do Valongo.....	53
Figura 42: O Teatro Guarany no início do século XX.	54
Figura 43: O Teatro completamente abandonado, meados de 2005.....	54
Figura 44: O Teatro Guarany, completamente restaurado.	55
Figura 45: Detalhe da parede no interior do teatro, toda reconstruída a partir dos restos originais do prédio..	55
Figura 46: O “Castelinho”, em 1915.....	56
Figura 47: O prédio desativado, início de 2009.	56
Figura 48: O “Castelinho”, atual Câmara Municipal.....	57
Figura 49: Câmara dos vereadores.....	58
Figura 50: Associação Comercial, em 1902.....	59
Figura 51: Associação Comercial.....	59
Figura 52: Associação Comercial.....	59

Figura 53: Casa do Trem Bélico e ao fundo a Capela de Santa Catarina. Óleo sobre tela de Benedito Calixto, sem data, com 30,2x39,7 cm. Encontra-se no acervo da Câmara Municipal de Santos	60
Figura 54: Casa do Trem Bélico	60
Figura 55: Conjunto do Carmo, à direita é possível ver parte da entrada Pantheon dos Andradas	61
Figura 56: Placa da Entrada do Pantheon dos Andradas.....	61
Figura 57: Bonde passando pela Rua Direita no Centro em 1909.....	63
Figura 58: Bonde e seu condutor e contador de histórias, Sr. José Soares Fontes	63
Figura 59: Croqui do Trajeto da Linha Turística do Bonde.	65
Figura 60: Comércio fechados.	66
Figura 61: Casarão do escritório da Construtora Phoenix.....	67
Figura 62: Casa noturna instalada em um antigo casarão no Centr.....	67
Figura 63: Casarão em estado de deterioração	68
Figura 64: Casarão em estado de deterioração.	68
Figura 65 : Localização dos Pontos visitados ao longo da pesquisa.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da População – Região Metropolitana da Baixada Santista.	14
Gráfico 2: Faixa etária da População Entrevistada.	70
Gráfico 3: População entrevistada nascida em Santos.	71
Gráfico 4: Tempo de Residência em Santos.	71
Gráfico 5: Entrevistados que conhecem o Alegria Centro.	72
Gráfico 6: Principais melhorias após os programas de Revitalização segundo os entrevistados.	72
Gráfico 7: Percepção dos entrevistados.	74
Gráfico 8: O que pode ser melhorado segundo a população.	74

SUMÁRIO

2	INTRODUÇÃO	13
	2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3	OBJETIVOS	20
4	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	21
5	BREVE HISTÓRICO DO CENTRO DE SANTOS.....	23
6	A REVALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SANTOS.....	33
	6.1 ALEGRA CENTRO	34
7	AS MUDANÇAS NO ESPAÇO URBANO DO CENTRO HISTÓRICO DE SANTOS	37
	7.1 CASA DE CÂMARA E CADEIA DE SANTOS.....	37
	7.2 IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO	40
	7.3 IGREJA E MOSTEIRO DE SÃO BENTO	42
	7.4 BOLSA OFICIAL DO CAFÉ.....	43
	7.5 CASARÕES DO VALONGO	44
	7.6 CASA DA FRONTARIA AZULEIJADA.....	47
	7.7 OUTEIRO DE SANTA CATARINA	49
	7.8 TEATRO COLISEU.....	51
	7.9 CONJUNTO DE SANTO ANTÔNIO DO VALONGO.....	52
	7.10 TEATRO GUARANI	54
	7.11 BOMBEIROS.....	56
	7.12 CÂMARA DOS VEREADORES.....	57
	7.13 ASSOCIAÇÃO COMERCIAL.....	58
	7.14 CASA DO TREM BÉLICO.....	60
	7.15 PANTHEON DO ANDRADAS.....	61
	7.16 LINHA DO BONDE	62
8	ANÁLISE SOBRE A REVALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO	65
9	ANÁLISE DA OPINIÃO PÚBLICA SOBRE O CENTRO DE SANTOS	69
10	CONCLUSÃO	76
	REFERÊNCIAS	79
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	82
	ANEXO.....	84

2 INTRODUÇÃO

A cidade de Santos está localizada no litoral do Estado de São Paulo, sob o Trópico de Capricórnio, a 23°56'27" de latitude sul e 45°19'48" a oeste do Meridiano de Greenwich. Santos estende-se por uma área de 280,9 km², e possui uma população de 419.400 habitantes (IBGE, 2010). Durante as temporadas de verão, férias e feriados prolongados, estima-se uma população flutuante de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas. Está limitada ao Norte por Santo André e Moji das Cruzes; ao Sul pelo Oceano Atlântico e Ilha de Santo Amaro (Guarujá); a Leste por Bertioga, e a Oeste por Cubatão e São Vicente.



Figura 1: Localização da área de estudo.
Fonte: adaptado de Wikipedia.

Santos faz parte da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), sendo a cidade mais populosa da Região, como pode ser observado no gráfico abaixo. A RMBS é composta por nove municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Localizada em uma pequena faixa de planície litorânea, a região é limitada pela escarpa da Serra do

Mar, em plena Mata Atlântica. Sua rede hidrográfica é composta por diversos rios, com destaque para Itapanhaú, Itatinga, Preto, Branco, Cubatão e Quilombo.

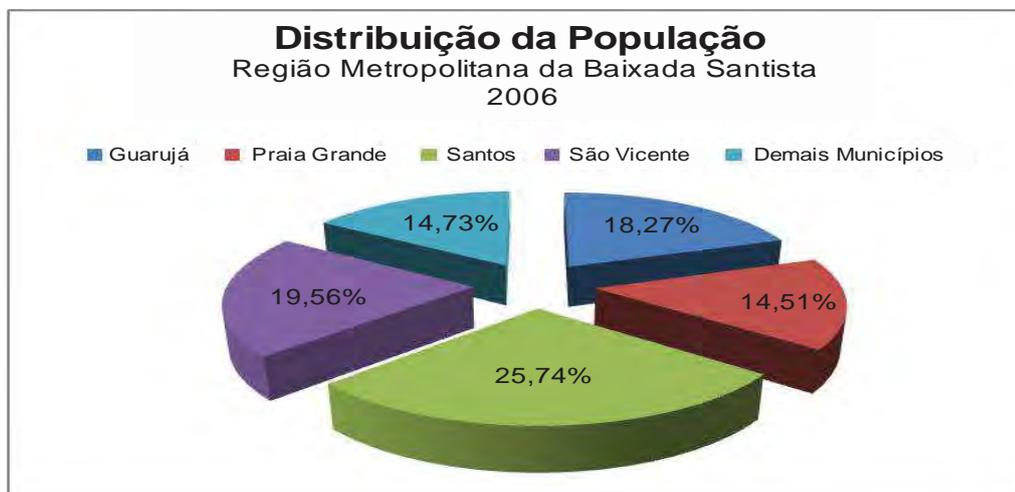


Gráfico 1: Distribuição da População – Região Metropolitana da Baixada Santista.
Fonte: adaptado de Fundação SEADE.

O turismo de veraneio tem sido um dos principais fatores de crescimento urbano, estimulando a construção de novos empreendimentos imobiliários em quase todas as cidades da região, sobretudo Bertioga, Praia Grande, Itanhaém e Peruíbe. Nos municípios de Santos e Guarujá, desenvolveram-se também atividades voltadas ao turismo de negócios.

A Baixada Santista é a região mais procurada do Estado de São Paulo para o turismo de veraneio, desfrutando da beleza paisagística de suas praias. O município de Santos possui sete quilômetros de jardim praia, além de inúmeras atrações e excelentes equipamentos turísticos e de lazer, contando com hotéis, flats, pensões e colônias de férias.



Figura 2: Mapa da Região Metropolitana da Baixada Santista.
Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento.

Santos, por suas atividades produtivas, reflete um posicionamento estratégico relevante, estendendo seu círculo de influência além dos limites do Estado de São Paulo. Sua função de apoio ao comércio com o exterior abrange não só o Estado de São Paulo, como também parcelas de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná.

A cidade de Santos sempre teve sua importância reconhecida pelo respeitável papel de escoamento da produção de café no fim do século XIX e início do século XX. Toda a efervescência desse período trouxe transformações para a antiga área central da cidade, localizada perto do Porto (Petrone, 1965).

A riqueza advinda com o ciclo do café conduz a cidade numa época de ouro que se acentua ainda mais nas primeiras décadas do século XX e que é ostentada claramente na imponência dos novos edifícios públicos e privados e na construção de grandes monumentos e praças. É a época em que surge o novo prédio da Alfândega (1880), o belo Theatro Guarany (1881), o Hotel Internacional (1895) que projeta Santos no exterior, o Miramar (1896), o Real Centro Português (1900), os Monumentos a Brás Cubas e a Cândido Gafrée e Guinle (1908), o Palace Hotel (1910), o Corpo de Bombeiros (1909), o Parque Balneário Hotel (1914), o Monumento a Bartolomeu de Gusmão (1922), o Monumento à Independência

(1922), a atual sede dos Correios e Telegraphos (1924) e, fechando com chave de ouro as três décadas áureas de Santos, o lançamento do grandioso Theatro Colyseu (1924).

A partir de 1970, algumas mudanças na economia e no espaço urbano da cidade fizeram com que seus cafés, teatros, lojas comerciais e residências tradicionais caíssem na decadência imposta pela nova lógica do capital. O Centro Histórico de Santos transformou-se num espaço esquecido e desvalorizado por muitos anos, refletindo negativamente na preservação do patrimônio arquitetônico da cidade. Todo o Centro passou por um processo de decadência retratada pela transferência gradativa do comércio para o bairro do Gonzaga. Construções, praças e monumentos, tudo foi se deteriorando aos poucos.

Porém as políticas públicas implantadas no município a partir de 1999 trouxeram uma nova dinâmica para a antiga área central da cidade. O Projeto Alegria Centro mobilizado pela Associação Centro Vivo e pela a Administração Municipal oferece incentivos fiscais para provocar a restauração e a manutenção por particulares de antigos edifícios no Centro. A partir do levantamento de informações junto a Prefeitura Municipal de Santos, observa-se que também começa a ser implantado na cidade o Plano de Revitalização do Centro, com uma série de medidas e obras: a criação de um calçadão na Rua XV, as restaurações da Via Sacra do Monte Serrat e da fachada da Casa de Frontaria Azulejada, a revitalização da Casa do Trem Bélico e da Cadeia Velha, a reurbanização do Outeiro de Santa Catarina e seu entorno, a reurbanização parcial no Valongo, a iluminação por lâmpões antigos na Rua XV, no Valongo e na Rua do Comércio, a restauração da Estação do Valongo e o lançamento da linha e do bonde históricos. Além disso, outro aspecto que favoreceu a revalorização desse espaço foi a reinauguração do tradicional Teatro Coliseu em 2006.

Todas essas medidas tornam o Centro um foco de atração econômica atraindo, dentro do conceito de reciclagem arquitetônica, casas noturnas, bares e restaurantes concorridos.

A presente pesquisa contribui para o entendimento da dinâmica da paisagem do Centro Histórico de Santos, como ele “nasceu”, qual foi a sua importância no

espaço/tempo, e por que a sua revalorização se fez necessária, além de tentar resgatar a memória desse importante espaço da cidade. O Centro Histórico de Santos apresenta-se como um produto da sociedade que não se limita ao presente, sua organização e valor possuem formas herdadas do passado, e que hoje são revalorizadas e adaptadas às necessidades econômicas atuais.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo da cidade na geografia sempre se mostrou fundamental para que se pudesse compreender a dinâmica, importância e papel, não somente na sociedade contemporânea como em outras pretéritas.

Dessa forma, é possível pensar o centro da cidade como lugar *core* de algumas relações que foram, no passado, definitivas para a compreensão de suas formas e funções. Nesse sentido, Carlos (2007, p. 14) aponta:

“O lugar permite pensar a articulação do local com o espaço urbano que se manifesta como horizonte. É a partir daí que se descerra a perspectiva da análise do lugar na medida em que o processo de produção do espaço é também um processo de reprodução da vida humana.”

Pensar o centro somente como um palco dos acontecimentos é reduzir a lógica por trás do consumo do espaço a mera lenda. O espaço é consumido de formas diferentes ao longo do tempo segundo o interesse da lógica do capital, mas não é somente um cenário, e sim, produto e condição dos interesses.

“Isto é, o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos. Isto porque a realidade do mundo moderno reproduz-se em diferentes níveis sem com isso eliminar-se as particularidades do lugar pois cada sociedade produz seu espaço, determina os ritmos de vida formas de apropriação expressando sua função social, projetos, desejos” (CARLOS, 2007, p. 22)

O centro, ao longo do tempo deixou de ser o principal espaço do comércio devido à nova lógica, segundo ORTIGOZA (1996, p. 46)

“a incorporação de novas estratégias econômicas mundiais implica não privilegiar as antigas áreas centrais da cidade pela própria dificuldade de circulação de veículos, causado pelo congestionamento do trânsito e falta de condições de ampliação da edificação dos estabelecimentos. Concomitantemente, ocorreu o aumento do número de automóveis, alterando os hábitos de compras, em termos de maior liberdade de escolha do local, e a área central da cidade, o centro tradicional, perdeu seu poder de atração enquanto área comercial.”

Esquecido como lugar de importantes relações na cidade, o centro, agora histórico, é deixado de lado em projetos e ações das políticas públicas, pois sua função já não mais está de acordo com as necessidades da burguesia. Para VILLAÇA (2001, p. 277)

“O processo popularmente chamado de ‘decadência’ ou ‘deterioração’ do centro consiste no seu abandono por parte das camadas de alta renda e em sua tomada pelas camadas populares. Esse abandono apresenta várias manifestações com diferentes graus de intensidade nas várias metrópoles: abandono do centro principal como local de emprego das camadas de mais alta renda; abandono de diversão, lazer e atividades culturais; como local de compras e moradia.”

VILLAÇA afirma que a deterioração do centro é “efeito e não causa”. Como o valor do centro está acoplado ao interesse das camadas de alta renda como já apontou VILLAÇA, deve-se entender também que as políticas públicas obedecem aos interesses dessa burguesia. Quando se diz *valor do centro*, é necessário lembrar que só o trabalho cria valor, mas como define RODRIGUES (2001, p. 17)

“A terra é uma mercadoria que tem preço, que é vendida no mercado, e que não é reproduzível, ou seja, tem um preço que independe da sua produção. É uma mercadoria sem valor, no sentido de que seu preço não é definido pelo trabalho na sua produção, mas pelo estatuto jurídico da propriedade da terra pela capacidade de pagar dos seus possíveis compradores.”

Ainda em relação à deterioração do centro, pode-se ver um impasse em que a burguesia se encontra: pela questão econômica, esse espaço já não é mais interessante; mas pelo lado afetivo, esse espaço ainda possui um grande valor. Segundo VILLAÇA (1993, p.6)

“para manter a condição de classe dirigente a burguesia não pode abandonar completamente o centro, que para ela não tem mais interesse. Assim, o Estado, por um lado, faz algumas obras no centro [...], mas por outro abandona-o.”

É nesse contexto que o estudo da recente revalorização do Centro Histórico de Santos se mostra importante, a fim de analisar sua dinâmica atual e a ideologia que está por trás do interesse do poder público em revalorizar esse espaço tão importante.

3 OBJETIVOS

A pesquisa analisa a transformação do espaço do Centro Histórico de Santos, tendo como marcos temporais principalmente o início do século XX até sua recente revalorização através das políticas públicas do município. Para isso, levanta os diferentes papéis desempenhados pelo o Centro Histórico de Santos, procurando destacar a sua importância política e econômica para o município de Santos.

Para compreender a atual paisagem do Centro Histórico, suas formas e funções no contexto da dinâmica da cidade, fez se necessário comparar quais espaços foram valorizados, desvalorizados e revalorizados no Centro Histórico, analisar as políticas públicas do município e os projetos de revalorização do centro implantados.

4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada através de levantamento e revisão bibliográfica, trabalho de campo para análise do espaço, levantamentos cartográficos e fotográficos. Além de pesquisas na Secretaria de Turismo do Município de Santos, e Secretaria de Planejamento, onde estão documentados os projetos para a revitalização do Centro Histórico.

Também foram realizadas visitas técnicas ao acervo da Fundação de Arquivo e Memória da Cidade de Santos (FAMS) onde foram consultados fotos que retratam a Santos antiga.

Durante o trabalho de campo foram visitados os pontos revitalizados, e partes das ruínas do Centro Histórico para documentar fotograficamente o espaço, e comparar com o acervo iconográfico da FAMS, procurando analisar a importância desse espaço no passado e no presente. Também foram realizadas entrevistas com a população que se encontrava no centro para analisar como ela enxerga a mudança no espaço.

Foram analisados, em particular, Casa de Câmara e Cadeia de Santos, a Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja e Mosteiro de São Bento, a Bolsa Oficial do Café, os Casarões do Valongo, a Estação do Valongo, a Casa da Frontaria Azuleijada, o Outeiro de Santa Catarina, o Teatro Coliseu, o Conjunto de Santo Antônio do Valongo, o Teatro Guarani, o “Castelinho” dos Bombeiros, a Câmara dos vereadores, a Associação Comercial, a Casa do Trem Bélico, o Pantheon do Andradas e a Linha do Bonde

Diversas pesquisas em nível de mestrado e doutorado foram desenvolvidas procurando analisar pela ótica da Geografia as revalorizações dos centros das cidades, entre esses estudos, destacam-se VIEIRA, 2002; PATEIS, 2007; NATIVIO, 2008; IAOCHITE, 2009; MALAVSKI, 2009.

Analisando o espaço urbano como um produto social intrincado, é necessária a análise dos objetos como forma-conteúdo, através da interpretação da relação dialética entre forma, estrutura, função e processo.

Forma, função, estrutura e processo são quatro termos disjuntivos, mas associados, a empregar segundo um contexto do mundo de todo dia. Tomados individualmente, representam apenas realidades parciais, limitadas, do mundo. Considerados em conjunto, porém, e relacionados entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade. (SANTOS, 1985, pg. 52)

Cada sociedade reproduzirá um espaço como forma de produção particular, por isso a pesquisa se atentará para analisar a dinâmica do espaço, e como ele foi adaptado para as necessidades de cada época da sociedade santista.

Um conceito básico é que o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço. (SANTOS, 1985, pg. 49).

Nesse sentido, os projetos de revalorização do Centro Histórico, são utilizados como norte da pesquisa para verificar a transformação da dinâmica do espaço, e compreender a grande importância desse espaço para a sociedade santista em diversas épocas.

5 BREVE HISTÓRICO DO CENTRO DE SANTOS¹

A partir de 1850, o café teve um papel crucial na vida social e econômica do país, principalmente no Estado de São Paulo. O café atingiu sua grande importância ao ser cultivado em grande escala nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, onde encontrou clima ameno e solo fértil, e também devido à proximidade de um centro exportador, o Porto de Santos. (PETRONE, 1965)

Para Santos, o café foi o maior fator de desenvolvimento a partir de 1854, uma vez que na cidade eram exportadas e comercializadas todas as sacas produzidas no país. A partir dessa época, iniciou-se um processo de mudanças na cidade, que começou a crescer e se desenvolver.

“Foi certamente a história econômica e social desta parte do país, relacionada sobretudo com a ‘marcha do café’, e em parte com a industrialização elaborada à custa da riqueza cafeeira, que deram substâncias ao complexo viário São Paulo – Santos. Nota-se ainda que vencida a montanha-barreira da ferrovia, para atender ao transporte do café, aquele mesmo acidente, porque mais tarde, iria gerar riquezas através da produção hidrelétrica, que foi uma das grades bases da industrialização da região de São Paulo (Deffontaines, 1935; Monbeig, 1953; Ab’Saber, 1954.)” (ARAÚJO FILHO, 1969. p. 34)

As sacas de café eram comercializadas e embarcadas em navios, ultrapassando as grandes safras de açúcar para exportação. Outro fator determinante para o crescimento explosivo foi a construção da ferrovia São Paulo Railway dinamizando as atividades econômicas da cidade.

Em 22 de dezembro de 1870 a Associação Comercial de Santos é fundada, a mais antiga associação de classe do Estado de São Paulo e uma das primeiras do Brasil. Seu objetivo era auxiliar os governos municipal, estadual e federal na análise e soluções de problemas associados aos interesses socioeconômicos. Rapidamente

¹ Histórico construído a partir de ARAÚJO FILHO, 1969; PETRONE, 1965; e consultas ao arquivo da Prefeitura Municipal de Santos.

o mercado do café se profissionalizou, criando-se vários escritórios comerciais, armazéns de café indústrias de torrefação e embalagem.



Figura 3: Rua XV de novembro na última década do século XIX. À direita, a Associação Comercial em sua primeira sede.
Fonte: Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Santos.



Figura 4: Demolição no Beco do Inferno e na Rua do Consulado em 1904.
Fonte: Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Santos.

Na Figura 3 é possível observar que, embora estreita para os padrões da época, a rua abrigava lojas, bancos, prédios e estabelecimentos comerciais e também a Associação Comercial.

A partir de 1904, diversas reformas urbanas começam a ser feitas no Centro para que o espaço urbano do mesmo acompanhasse o desenvolvimento e modernidade que vivia a economia cafeeira. Diversas construções foram demolidas para dar lugar a outras mais modernas e ostensivas. Além disso, a elite já não promove a construção de capelas face à promulgação da Lei proibindo os sepultamentos em igrejas.

A Igreja da Graça, na atual Rua do Comércio, presente na vida da cidade desde 1562, é demolida em 1903. Outra importante igreja que desaparece é a Igreja Matriz de Todos os Santos, derrubada em 1908 para a ampliação de seu Largo, a nova Praça da República. A Capela de Jesus, Maria e José, também chamada Capela do Carvalho, que ficava na Rua da Praia, é derrubada durante a construção dos primeiros trechos de cais. Das 11 igrejas barrocas da cidade restaram apenas cinco: Igreja de Santo Antonio do Valongo, Igreja de Nossa Senhora do Desterro, Capela da Ordem 3ª do Carmo, Igreja do Carmo e Igreja do Rosário.



Figura 5: Igreja do Valongo, 1915.
Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 6: Capela de Jesus, Maria e José.
Fonte: reproduzido em CONTE, 2008.



Figura 7: Igreja do Carmo no início do século XX. Fonte: reproduzido em CONTE, 2008.



Figura 8: Igreja do Rosário no início do século XX.
Fonte: reproduzido em CONTE, 2008.

Ao mesmo tempo em que Santos se definia como um dos mais importantes centros urbanos do país aumentava o número de habitações precárias e de vários trechos deteriorados na antiga zona central, decorrentes da grande oferta de emprego produzidas pelo desenvolvimento do porto no final do século XIX, atraindo uma grande quantidade de trabalhadores pobres que começaram a se instalar e condensar a região central.



Figura 9: Casarão da esquina da Rua Sete de Setembro com Avenida Conselheiro Nébias, 1910. Fonte: Acervo FAMS.

Até o final do século XIX, a área central era ocupada, principalmente, pelas elites do café, mudando a sua paisagem completamente em menos de cinquenta anos, pois nessa época a região foi tomada de forma mais expressiva por cortiços, onde surgiram, inclusive, habitações em cocheiras e estábulos; bordéis, bem como por armazéns do café; moinhos de trigo e oficinas mecânicas que lá se estabeleceram. Esse novo crescimento urbano se caracterizou também pela construção de belas casas e palacetes na orla da praia, contrapondo a disseminação dos cortiços e trechos deteriorados de áreas urbanas na região central.

Na passagem do século XIX para XX Santos teve seus espaços divididos por funções: praias para o lazer, o Centro para o comércio, as áreas próximas a serra para as indústrias e o estuário para o embarque do café.



Figura 10: Santos - Áreas Diferenciadas do "Grande Centro Comercial".

Fonte: Mapa extraído da coletânea A Baixada Santista: Aspectos Geográficos, vol. 3, 1965, anexos.



Figura 11: Antiga Câmara Municipal, 1910.
Fonte: Acervo FAMS.

Em 2 de maio de 1917, a Bolsa Oficial de Café foi inaugurada em um salão alugado, na esquina da Rua XV de Novembro com a Rua do Comércio, localização de extrema importância. Seu prédio foi inaugurado em 7 de setembro de 1922, na esquina das ruas XV de Novembro e Frei Gaspar, próximo ao cais do Porto. A Bolsa Oficial de Café é um marco da fase de ouro do produto que criou grandes riquezas e patrimônios.

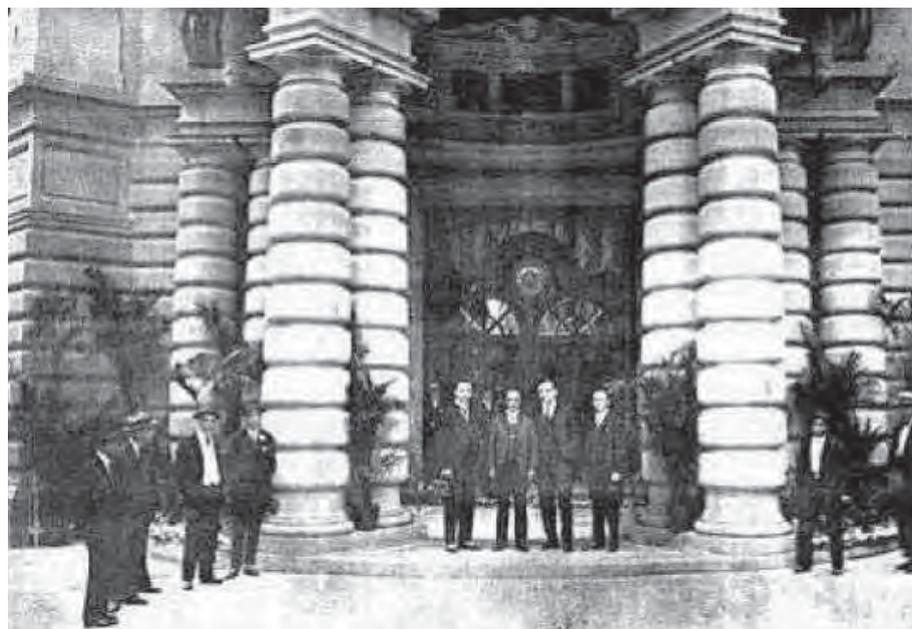


Figura 12: Solenidade de inauguração das instalações da Bolsa do Café, em 7/9/1922.
Fonte: Website Novo Milênio.

No início do século XX a cidade começa a se expandir movida principalmente pela riqueza do café. O antigo núcleo colonial na área do porto, onde inicialmente comércio e moradia se confundiam, passa a concentrar principalmente os negócios de importação/exportação e o comércio varejista, tomando a forma de centro comercial.



Figura 13: Rua do Comércio esquina com a Rua General Câmara e a Praça Rui Barbosa, década de 20. Fonte: Acervo FAMS.



Figura 14: Rua do Comércio com a Rua Gonçalves Dias, 1902. Fonte: Acervo FAMS.

Alguns trabalhadores, que inicialmente ocupavam hotéis baratos, pensões e cortiços no Centro, aos poucos se mudam para os novos bairros populares como as vilas Macuco e Mathias e o Campo Grande. Já a elite, que morava em sobrados nas ruas mais centrais, constrói mansões ao longo das avenidas Conselheiro Nébias e Ana Costa.



Figura 15: Cortiço na Rua Constituição, Centro.
Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.

Os antigos casarões das elites do café são abandonados gradativamente por ela e passam a ser ocupados coletivamente por dezenas de pessoas. São os *cortiços* que, segundo PICCINI (2007, p.26), se caracterizam por

“[...] habitação precária coletiva de aluguel, as moradias das classes mais pobres, de baixo preço de aluguel, com específicos problemas de superlotação de moradores e coabitação forçada, localizadas principalmente em áreas próximas ao centro, de alta concentração espacial, sem verticalização, com instalações sanitárias em comum.”

A partir de 1930 a área do Centro e de alguns bairros no seu entorno sofreram com o processo de desvalorização, já que os antigos proprietários dos casarões os abandonaram ao optarem por áreas mais nobres para residir como os bairros Vila Nova e Paquetá, além da orla da praia.

Nos anos 50 as lojas antigas da área central mantêm um público cativo e novos estabelecimentos são criados. Junto ao porto, o café continua mantendo muitos bancos e casas comissárias na Rua XV de Novembro e na Praça da República. Mas a população que mora no centro é agora pequena. É no início dos anos 60 que começa a grande “fuga do centro”. Esse, apesar de ainda se apresentar como um pólo de vendas de eletrodomésticos, brinquedos, louças, tecidos, perde as lojas mais requintadas para o bairro Gonzaga. Essa transição foi um marco para o centro, que após essas perdas nunca mais foi o mesmo.

As galerias permitiram que se formasse um poderoso centro comercial no Gonzaga, deixando a antiga zona comercial estagnada nos limites da Praça Independência no centro.

A partir de 1970 algumas mudanças na política e no espaço urbano da cidade fizeram com que seus cafés, teatros, lojas comerciais e residências tradicionais se encontrassem em decadência imposta pelo descaso do poder público. O Centro Histórico de Santos transformou-se num espaço esquecido e desvalorizado por muitos anos, refletindo negativamente na preservação do patrimônio arquitetônico da cidade. O Theatro Guarany é destruído por um incêndio e o Colyseu, tombado em 1982, é entregue ao abandono; os antigos casarões neoclássicos do Valongo, tombados em 1983, abrigam armazéns, escritórios, botequim e borracharia, até o incêndio em 1985. Todo o Centro passa por um processo de decadência causada principalmente pela transferência gradativa do comércio para o bairro do Gonzaga. Construções, praças e monumentos, tudo foi se deteriorando aos poucos.

6 A REVALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SANTOS

A partir de 1974 diversos patrimônios histórico-culturais são tombados pelo CONDEPHAAT, o que mostra o início da preocupação da preservação da memória do santista. Apesar do tombamento desses patrimônios, não é feito nenhum tipo de reparo, deixando muitos deles ainda abandonados, deteriorando-se.

A Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo foi o primeiro patrimônio a ser tombado, em 1940 pelo IPHAN; seguida pela Casa de Câmara e Cadeia de Santos, em 1974; Igreja e Mosteiro de São Bento, em 1979; Bolsa do Café, em 1981; Casarão do Valongo, 1983; Casa com Frontaria Azulejada, em 1987; Outeiro de Santa Catarina, em 1987; Teatro Coliseu, em 1990; e o Conjunto de Santo Antônio do Valongo, em 1995.

Por muito tempo os patrimônios tombados ficaram como retratos no espaço do centro, retratos de uma época áurea de Santos, que agora se deterioravam e não eram percebidos como elementos importantes daquele centro. Segundo SANTOS (1988, p. 25)

As formas envelhecem por inadequação física, quando, por exemplo, ocorre desgaste dos materiais. Já o envelhecimento social corresponde ao desuso ou desvalorização, pela preferência social a outras formas. Às vezes, o movimento corresponde a tina moda, como a construção de suítes nas habitações; aqui há um envelhecimento moral. Às vezes, o envelhecimento das formas permite que haja uma mudança brutal de seu uso - grandes casas viram cortiços, mudam de moradias ricas para pobres. O envelhecimento físico das formas é previsível pela durabilidade dos materiais, o envelhecimento moral não é tão previsível, muda de acordo com o quadro político, econômico, social e cultural.

Em 1999, se inicia um projeto da Prefeitura Municipal de Santos denominado “Plano de Revitalização do Valongo”, seu principal objetivo era “revitalização, reciclagem e urbanização para o desenvolvimento”. Uma das primeiras ações foi a reforma da Casa da Frontaria Azulejada, porém só a fachada foi restaurada. Outra ação importante foi a restauração total da Bolsa do Café, importante símbolo do passado cafeeiro de Santos. CARLOS, (2007, p.100) afirma nesse sentido que

“[...] a intervenção do Estado vai produzir ou aprofundar as desigualdades como decorrência da aplicação dos investimentos no espaço, criando a valorização diferenciada dos lugares da *metrópole*, interferindo no mercado de solo urbano.”

O bairro, um dos primeiros de Santos, surgiu no século XVI com a chegada do ciclo de açúcar ao Estado de São Paulo, e abriga grande parte do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. Em 2002 tem início a restauração do Theatro Coliseu e é inaugurada a linha turística do bonde. O potencial turístico presente nos históricos casarões em ruínas se reforçou com a implantação da linha turística de bonde, a reforma da antiga Estação de Ferro e a urbanização do entorno, iniciativas que começaram a transformar o bairro. Do projeto inicial, faltou a restauração de diversos casarões.

6.1 ALEGRA CENTRO²

O Programa de Revitalização e Desenvolvimento da Região Central Histórica de Santos, conhecido como Alegria Centro entrou em vigor em fevereiro de 2003 e tem como objetivos:

- Promover intervenções urbanas na área de abrangência visando à melhoria na paisagem urbana;
- Criar incentivos fiscais para investidores privados interessados em recuperar ou conservar os imóveis instalados na área de abrangência;
- Promover a preservação e recuperação do meio ambiente construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico e paisagístico;

² As informações sobre o Programa foram coletadas na Secretaria de Planejamento e na Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Santos.

- Desenvolver ações que potencializem a implantação de atividades econômicas, turísticas e culturais na área de abrangência;
- Viabilizar projetos que proporcionem o desenvolvimento da área central.

Além dos objetivos, o poder público municipal, determinou algumas ações preliminares para a revalorização da área:

- Retomada do desenvolvimento socioeconômico da região central;
- Valorização da paisagem urbana;
- Recuperação do Patrimônio Histórico;
- Diversificação de atividades;
- Ampliação do fluxo de pessoas;
- Uso do centro por 24 horas.

A infra-estrutura urbana já disponível na área central de Santos como as redes de água, esgoto e drenagem, iluminação, pavimentação, transportes públicos já está sendo melhor aproveitada, com novos empreendimentos buscando a região central, impulsionados pelas oportunidades criadas. A retomada do desenvolvimento socioeconômico da região central e de toda a cidade é a principal meta do Alegra, que também promove a valorização da paisagem urbana, a recuperação do Patrimônio Histórico e o resgate da auto-estima dos santistas que passaram a freqüentar o Centro Histórico e abraçaram o programa.

A prefeitura também definiu projetos âncoras que agregam potencial de revitalização, como a restauração dos Teatros Guarany e Coliseu, a instalação do Poupatempo nos antigos armazéns da Ceagesp e a ampliação da linha turística do bonde para 5.500 metros de extensão num percurso que percorre diversos pontos turísticos e culturais. A instalação da nova sede da Câmara Municipal no antigo quartel dos Bombeiros, conhecido como 'Castelinho', é outra âncora, assim como a futura instalação do Museu Pelé no Casarão do Valongo e o Programa Porto Valongo Santos, que transformará a área dos armazéns 1 a 8 do cais histórico em

um complexo turístico, cultural e empresarial. Cada um desses pólos de intervenção contém estratégias e resultados distintos, que convergem em favor da revitalização.

Os números comprovam os resultados desse processo vitorioso que passa pelo número de empresas instaladas no Centro de Santos que aumentou 46% no período de 2003 a 2010, segundo dados da Secretaria de Planejamento. No mesmo período foram realizadas 431 obras de restauração, conservação e ou reforma nos imóveis localizados na área de abrangência do programa. Houve queda significativa dos imóveis deteriorados totalizando 29% no período de 2006 a 2010 e, ainda no mesmo período, houve queda de 62% de imóveis fechados na região central.

O Alegria Centro desencadeou um processo e vem correspondendo à expectativa quanto à retomada do desenvolvimento econômico. A iniciativa privada está dando respostas às ações da municipalidade, ampliando gradativamente seus investimentos e trazendo novamente à região atividades de entretenimento, comércio e serviços. Foram investidos na região central histórica de Santos, entre 2003 e 2010, R\$ 158,3 milhões pelo poder público municipal, estadual e federal e a iniciativa privada.

A lei do Alegria Centro oferece sete isenções fiscais que são isenção de IPTU, Transferência do Potencial Construtivo, ITBI no caso de compra de imóvel, Taxa de Licença, ISSQN, ISS da obra e isenção de 50% de IPTU ou ISS de empresas santistas patrocinadoras para imóveis históricos restaurados e com atividades econômicas, além de estabelecer procedimentos de restauração.

7 AS MUDANÇAS NO ESPAÇO URBANO DO CENTRO HISTÓRICO DE SANTOS

Com os diversos programas de revalorização da área central foram observadas diversas mudanças no patrimônio histórico da cidade. Pretende-se aqui fazer uma comparação nos patrimônios ao longo do tempo, e após a revalorização.

7.1 CASA DE CÂMARA E CADEIA DE SANTOS

Em 1939 iniciou-se a construção da Casa de Câmara e Cadeia que foi concluída em trinta anos devido a transtornos em decorrência das guerras do Uruguai e Paraguai. Em 1869 instalou-se no edifício a Câmara de Santos, lá funcionando por 25 anos e, um ano depois, no pavimento térreo, a cadeia com oito prisões. Isolada na quadra, sua construção, em pedra e cal, é assobradada na parte frontal e térrea nos fundos. A sua planta se desenvolve em torno de um pátio interno e é simétrica em relação ao seu eixo longitudinal. A Casa de Câmara e Cadeia de Santos foi tombada em 12 de dezembro de 1974. Fazem parte do tombamento a praça fronteira e o arvoredo ao redor.

Em 1999, antiga Casa de Câmara e Cadeia de Santos passou por diversas reformas: além de ter os telhados recuperados, parte elétrica e hidráulica revisadas e pintura interna e externa, ganhou também a Sala de Espetáculo Plínio Marcos (o antigo auditório foi reformado e reformulado para receber 150 pessoas) e a Galeria Lucio Menezes, um espaço para artistas da região realizarem exposições. Atualmente o prédio abriga a Oficina Cultural Pagu.



Figura 16: Prédio da Casa de Câmara e Cadeia de Santos quase concluído, à frente o então chamado Campo da Chácara e atrás o Monte Serrat, 1865. Foto de Militão Augusto de Azevedo. Fonte: Website Novo Milênio.

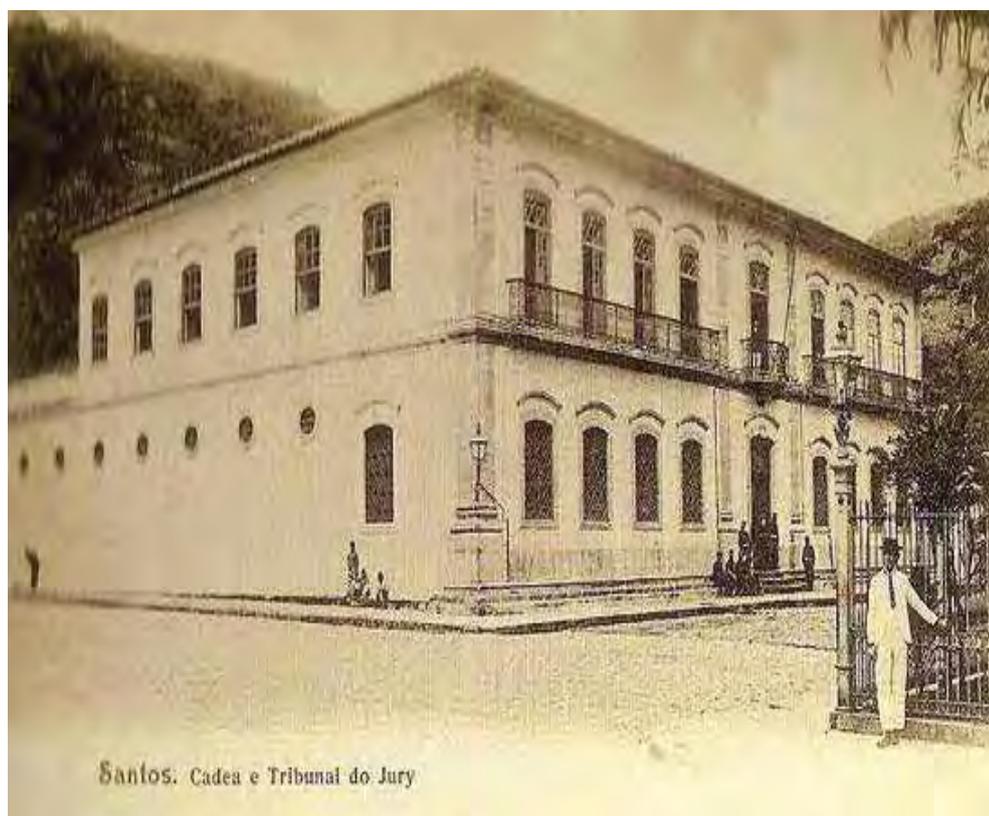


Figura 17: Casa de Câmara e Cadeia de Santos, em 1905. Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 18: Vista atual da Casa de Câmara e Cadeia de Santos.
Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.



Figura 19: Interior da atual Oficina Cultural Pagu.
Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.

7.2 IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

A construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII. São destaques dessa igreja uma pia de granito, de 1710, as pinturas de Benedito Calixto, e inúmeras imagens antigas; de primitivo, ela conserva a Pia Batismal, de 1710. Em 1941 sofreu um grande incêndio que destruiu o altar-mor, mais tarde reconstruído. Foi tombada pelo IPHAN em 1940.

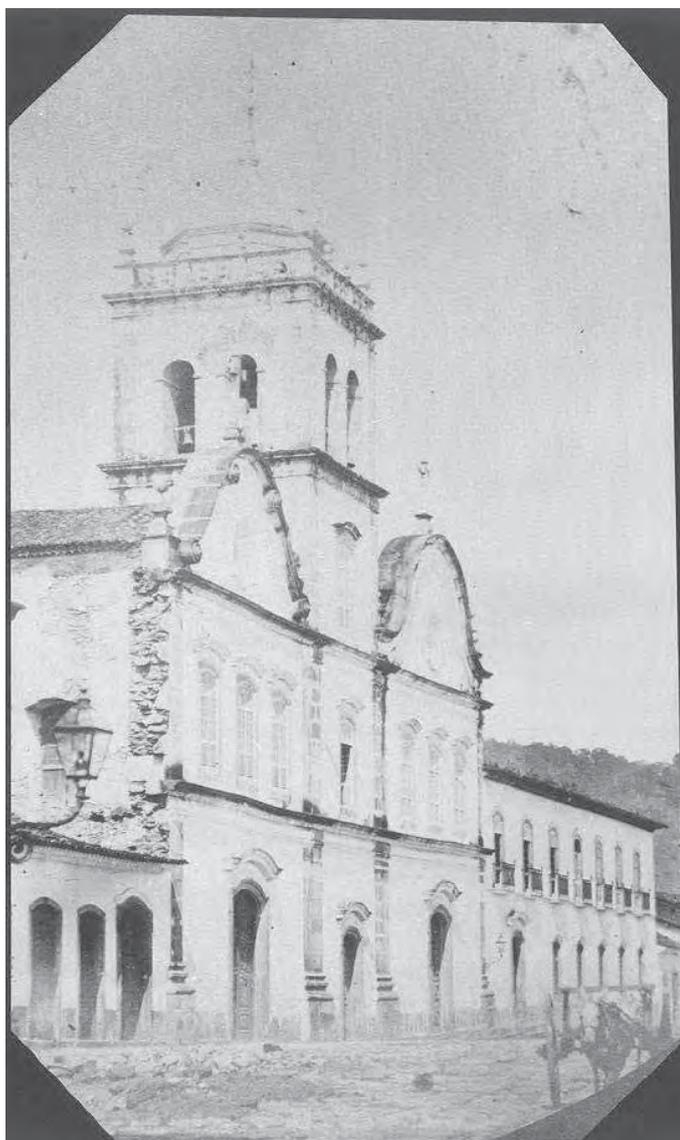


Figura 20: Capela da Ordem Terceira, Igreja e Convento do Carmo, em foto de Militão Augusto de Azevedo, em 1865. Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 21: Interior da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.
Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.



Figura 22: Capela da Ordem Terceira, Igreja e Convento do Carmo, passando por reformas.
Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.

7.3 IGREJA E MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Finalizado em 1725, o Mosteiro de São Bento, depois de restaurado pelo IPHAN, passou a abrigar o Museu de Arte Sacra de Santos, com inúmeras imagens barrocas e peças raras restantes da sociedade santista dos séculos passados. A Sala Principal conta com a imagem mais antiga de Santa Catarina de Alexandria, a primeira padroeira de Santos, datada de 1540. A capela acha-se em processo de restauro.



Figura 23: Aquarela de Taunay datada de 1821 mostra o Mosteiro de São Bento.
Fonte: Website Novo Milênio.

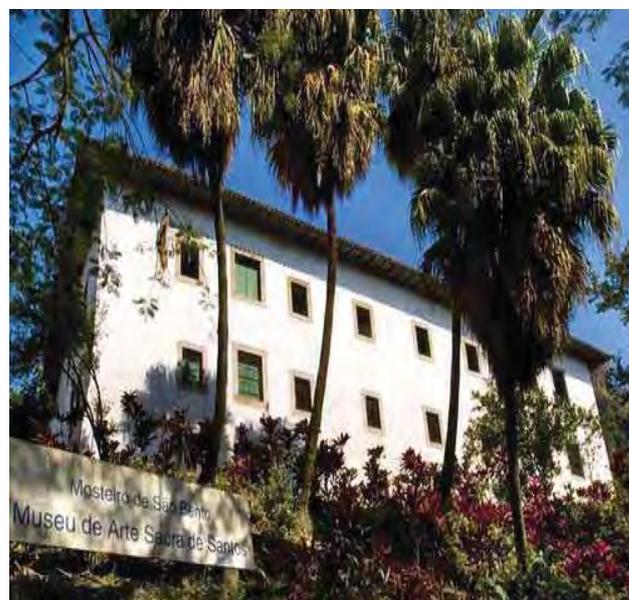


Figura 24: Mosteiro de São Bento. Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.



Figura 25: Mosteiro de São Bento. Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.

7.4 BOLSA OFICIAL DO CAFÉ³

Atualmente abriga o Museu do Café. O teto abobadado tem no centro uma clarabóia com vitral de Benedicto Calixto, artista responsável pelos painéis que retratam fases da história de Santos. Mármore colorido forma desenhos geométricos no piso. Foram importados da Itália, Espanha e Grécia, assim como o cimento e os ferros trazidos da Inglaterra, os tijolos, as telhas e os pisos cerâmicos da França e os ladrilhos da Alemanha. O edifício conta também com o Centro de Preparação de Café (CPC), que ministra cursos sobre o tema, além da Cafeteria do Museu, onde se saboreia o café brasileiro tipo exportação.

Após a crise internacional de 1929, a interferência federal no comércio cafeeiro anulou a importância da Bolsa, desativada em 1937. Em 1942 voltou a operar como Bolsa de Café e Mercadorias, mas os pregões terminaram na década de 1950. Foi extinta por meio de decreto em 10 de abril de 1986. Tombado em 1981, o prédio foi reaberto em 1998, após obras de restauro inseridas no Programa de Revitalização do Centro Histórico, desenvolvido pela Prefeitura, a partir de 1997.

³ Informações coletadas no Museu do Café, em Santos.



Figura 26: Rua XV de Novembro, vista desde a Rua do Comércio, tendo ao fundo o prédio da Bolsa do Café, 1920. Fonte: Website Novo Milênio.

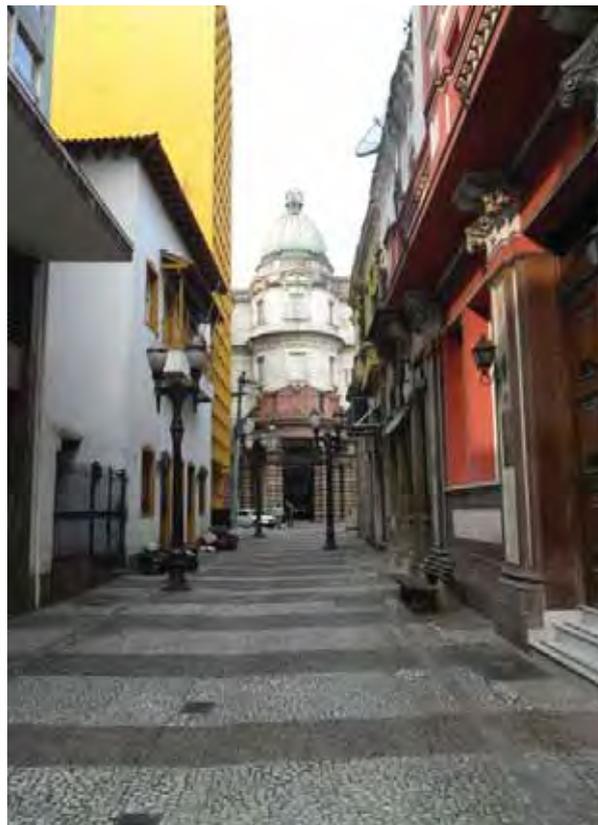


Figura 27 : Rua XV de Novembro, vista desde a Rua do Comércio, tendo ao fundo o prédio da Bolsa do Café. Fonte: foto tirada pela autora em julho/2011.

7.5 CASARÕES DO VALONGO

Localizados no Largo Marquês de Monte Alegre, em frente à antiga estação de trem, estão os chamados “Casarões do Valongo”. O primeiro foi erguido em 1867 por ordem do Comendador Manuel Joaquim Ferreira Netto. Sua finalidade era abrigar a sede de governo da Província de São Paulo que seria transferida para Santos, o que não ocorreu. O segundo, mais próximo ao cais, data de 1872 e foi construído por Luís Guimarães, sócio do Comendador. Juntos, os casarões do Largo Marquês de Monte Alegre foram as maiores edificações paulistas em sua época.



Figura 28: Casarões do Valongo, início do século XX.
Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 29: Lateral das ruínas do Casarão do Valongo.
Fonte: foto tirada pela autora em outubro de 2010.



Figura 30: Frente das ruínas do Casarão do Valongo, início das restaurações.
Fonte: foto tirada pela autora em outubro de 2010.



Figura 31: Projeto do Museu Pelé, casarões restaurados.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santos.

Entre 1896 e 1939 sediou a Prefeitura (Intendência, até 1908) e a Câmara. Após a transferência do Paço Municipal para o Palácio José Bonifácio, em 1939, e com o declínio do transporte de passageiros pela estrada de ferro, iniciou-se um processo de decadência no bairro. Os casarões foram tombados em 1983. Em 1985

um incêndio destruiu um dos edifícios. Em junho de 1992 outro incêndio destruiu o segundo prédio.

Desde então em ruínas, a manutenção dos prédios foi atribuição da Prefeitura Municipal que procurou reforçar suas estruturas, evitando que as paredes frontais e laterais desmoronassem. Em dezembro de 2006, o governo do Estado de São Paulo cedeu à prefeitura de Santos a posse dos imóveis. Em 2008 foi anunciado que os casarões seriam restaurados e abrigariam o Museu Pelé. Porém, o projeto ainda não saiu do papel, e aguarda patrocínios de empresas privadas para a sua realização.

O empreendimento contempla três frentes: solução para as ruínas que persistem há décadas no Valongo, instalação do museu Pelé; e sua integração com o projeto de revalorização do Centro Histórico e com a Marina do Porto. Porém até o presente momento não é possível ver nenhum tipo de construção do interior, somente as fachadas das ruínas encontram-se em processo de restauração. Segundo informações da Secretaria de Turismo o Museu deve ficar pronto até 2012.

7.6 CASA DA FRONTARIA AZULEIJADA

Foi construída em 1865 para residência e armazém do comerciante português comendador Manuel Joaquim Ferreira Netto. Porém os mais de 7.000 azulejos que a caracterizam foram colocados apenas após a morte do proprietário pelo seu sócio Luís Guimarães. Com o passar dos anos foi utilizada também como escritório de café e hotel. Na década de 1970 a casa foi utilizada como depósito de fertilizantes, o que contribuiu para sua degradação e quase ruína.



Figura 32: Casa da Frontaria Azuleijada, início do século XX.
Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 33: Casa da Frontaria Azuleijada.
Fonte: foto tirada pela autora em outubro de 2010.

Tombada pelos principais órgãos de preservação do país, IPHAN, CONDEPHAAT e CONDEPASA, o imóvel começou a ser restaurado em 1992, com serviços de limpeza, recuperação das portas, janelas e grades. Os azulejos que revestem a fachada serviram de molde para a fabricação de réplicas. Em 1994 a primeira etapa da recuperação foi concluída e, em 1998, foi instalada uma cobertura sustentada por estruturas metálicas. Desde 2006 nela funciona o maior espaço cultural do Centro Histórico.

7.7 OUTEIRO DE SANTA CATARINA

É o marco inicial da fundação da cidade. Nele encontra-se o prédio da Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS), que mantém acervos fotográfico e de documentos, biblioteca, exposição de fotos e gravuras. Alicerçada sobre rocha, a edificação desenvolve-se em três níveis ligados por escadarias, acomodando-se à topografia do terreno.

Em 1922 a Câmara Municipal reconheceu o Outeiro de Santa Catarina como sendo o marco inicial do povoamento de Santos. Mas nem esse fato serviu para proteger e conservar esse lugar que foi o berço da Cidade e testemunha de sua história. O abandono do Outeiro contribuiu para que famílias se instalassem no imóvel, transformando-o em cortiço. Depois de muito tempo abandonado, o imóvel foi tombado pelo CONDEPHAAT em 1987, e recuperado pela Prefeitura Municipal em 1992. Foi inserido no Projeto de Revitalização do Centro Histórico e em 2000 ganhou uma praça.



Figura 34: Outeiro de Santa Catarina em estado de deterioração, 1985.
Fonte: Acervo FAMS.



Figura 35: Outeiro de Santa Catarina.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.



Figura 36: Outeiro de Santa Catarina.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.8 TEATRO COLISEU

O Teatro Coliseu foi inaugurado em 21/6/1924. Em sua construção foram utilizados materiais importados, como era comum na época. Em 1967 foi demolida a parte dos fundos para a construção de um posto de gasolina, iniciando o processo de deterioração.



Figura 37: Coliseu, 1982.
Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 38: Teatro fechado para reformas, 2003.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santos.

No início da década de 1980 foi utilizado como cinema pornográfico e apenas ocasionalmente, como teatro. Funcionavam ainda em suas dependências um cartório, farmácia e sede social de um clube. Desativado na década de 80, foi tombado em 1989. Em 2003 iniciou-se o processo de restauração do patrimônio que durou três anos. Em janeiro de 2006 o Teatro foi re-inaugurado e segue desde então trazendo diversos espetáculos para os santistas.



Figura 39: Teatro Coliseu. Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.9 CONJUNTO DE SANTO ANTÔNIO DO VALONGO

Na primeira metade do século 17 a área do Valongo foi escolhida para a implantação do Convento da Ordem dos Franciscanos, acrescido, no século 18, da Igreja de Santo Antônio do Valongo. Com esta construção, parte do Convento foi demolida, embora ainda se conservem o claustro e inúmeras dependências. O

tombamento incidiu sobre a Igreja de Santo Antônio do Valongo e anexos conventuais, Capela e demais instalações da atual Ordem Franciscana Secular.



Figura 40: Igreja de Santo Antônio do Valongo, 1922.
Fonte: Acervo FAMS.



Figura 41: Igreja de Santo Antônio do Valongo.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.10 TEATRO GUARANI

O teatro Guarany foi inaugurado em 7 de dezembro de 1882, e ficou fechado durante vários anos após um incêndio em 1981. Foi restaurado e re-inaugurado em dezembro de 2008. O teatro é remanescente de uma era de grande crescimento econômico da cidade, e recebeu personalidades como Sarah Bernhardt, Olavo Bilac e Júlio Dantas. Foi também palco de manifestações abolicionistas e republicanas no final do século 19 e de encontros de opositores ao regime de Getúlio Vargas, na Revolução de 1932.



Figura 42: O Teatro Guarany no início do século XX.
Fonte: Acervo FAMS.



Figura 43: O Teatro completamente abandonado, meados de 2005.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santos.



Figura 44: O Teatro Guarany, completamente restaurado.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.



Figura 45: Detalhe da parede no interior do teatro, toda reconstruída a partir dos restos originais do prédio. Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.11 BOMBEIROS

Inaugurado em 7 de setembro de 1909 o prédio que abrigou o Corpo de Bombeiros é conhecido pelos santistas como ‘Castelinho’, numa referência às duas torres que se unem por meio de um portal. A pedra fundamental foi lançada em 9 de junho de 1907. O prédio foi desativado no final de 2008, depois da completa restauração e da construção de um prédio anexo. O imóvel sedia agora a Câmara Municipal.

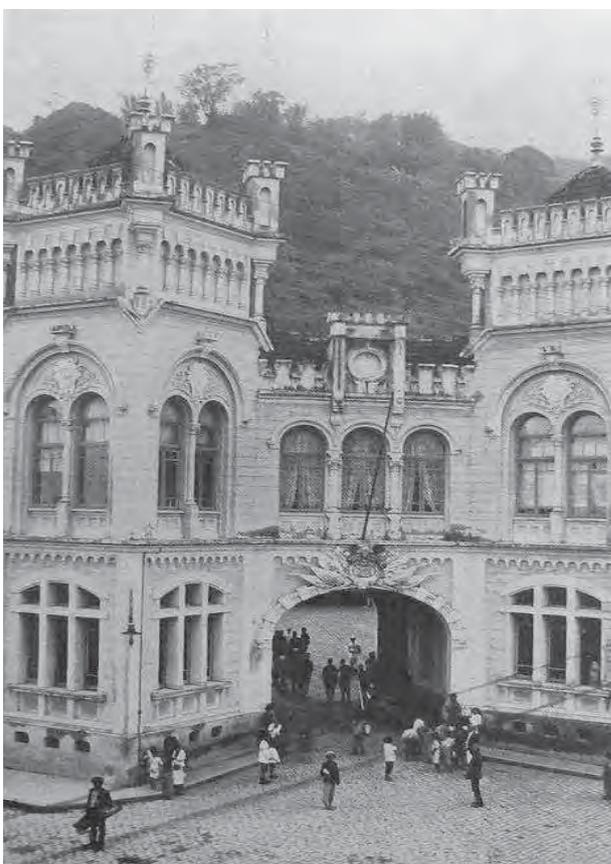


Figura 46: O “Castelinho”, em 1915. Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 47: O prédio desativado, início de 2009. Fonte: Prefeitura Municipal de Santos.



Figura 48: O “Castelinho”, atual Câmara Municipal.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.12 CÂMARA DOS VEREADORES

O palacete é atualmente ocupado pelos gabinetes dos vereadores e setores da Câmara Municipal. Compreende dois prédios situados no mesmo terreno onde se erguia a casa de José Bonifácio. A frente do edifício ostenta uma placa de bronze em homenagem ao Patriarca, bem como seu rosto esculpido em pedra na altura do segundo pavimento (Figura 49).



Figura 49: Câmara dos vereadores.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.13 ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Fundada em 22 de dezembro de 1870, a Associação Comercial de Santos é a mais antiga entidade de classe do Estado de São Paulo e uma das primeiras do Brasil. Em sua sede atual, inaugurada em 1924, é possível apreciar telas de

Benedicto Calixto, farta documentação e publicações sobre a evolução do ciclo cafeeiro em Santos e no país. Em 2005 teve sua fachada restaurada pelo programa Alegria Centro.



Figura 50: Associação Comercial, em 1902.
Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 51: Associação Comercial.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.



Figura 52: Associação Comercial.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.14 CASA DO TREM BÉLICO

Instalada entre 1640 e 1656, logo após a restauração da Coroa Portuguesa, sua construção atendeu a dois objetivos: o simbólico e o militar. Simbolicamente, representava a soberania da Metrópole sobre a região. Militarmente, demonstrava a importância estratégica da Vila de Santos como importante praça de guerra, ou seja, lugar com instalações militares. Sofreu algumas reformas, sendo que suas características atuais datam, provavelmente, de 1734. Tombada em 1980, e totalmente restaurada em 2009, a Casa do Trem Bélico é aberta a visitação pública fazendo parte do roteiro turístico pelo centro histórico.



Figura 53: Casa do Trem Bélico e ao fundo a Capela de Santa Catarina. Óleo sobre tela de Benedito Calixto, sem data, com 30,2x39,7 cm. Encontra-se no acervo da Câmara Municipal de Santos. Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 54: Casa do Trem Bélico. Fonte: foto tirada pela autora em outubro de 2010

7.15 PANTHEON DO ANDRADAS

Abriga os restos mortais do santista José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, e de seus irmãos, Antônio Carlos, Martim Francisco e Padre Patrício Manuel. Foi inaugurado em 7 de setembro de 1923. Abandonado pela prefeitura, o prédio estava completamente deteriorado. Após dois anos em obras, o prédio foi recuperado seguindo as características originais. O Pantheon foi reinaugurado em 17 de abril de 2006.



Figura 55: Conjunto do Carmo, à direita é possível ver parte da entrada Pantheon dos Andradas. Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011



Figura 56: Placa da Entrada do Pantheon dos Andradas. Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

7.16 LINHA DO BONDE

Os Bondes fazem parte da história da cidade. Em 1988 obras realizadas nas avenidas da praia acabam de vez com os trilhos que ainda restavam. Em 2002, em iniciativa alavancada pelo lançamento do Alegria Centro de restauração e revitalização do Centro Histórico, foi inaugurada uma linha turística. Os veículos que estão em operação no Centro Histórico de Santos estavam em estado de sucata e foram recuperados, um a um, pelas equipes de profissionais da CET, que também faz a manutenção diária desses veículos. O ponto de partida é na Praça Mauá (Estação 'Buck Jones' - Centro). A Linha Turística de Bondes passa por 40 pontos de interesse histórico da região central da cidade.

Devido a essas medidas de revalorização além da divulgação contínua de programação cultural e artística, o Centro se transformou em foco de atração turística, levando também para essa área diversos clubes noturnos, restaurantes e empresas. Outra medida importante é o incentivo fiscal oferecido pela Prefeitura, como a isenção de IPTU sobre os imóveis que sejam mantidos em perfeito estado de conservação e do ISS sobre os serviços realizados para sua restauração. Uma grande inovação é o *Crédito Construtivo*, o metro quadrado recuperado em qualquer edifício histórico é transformado em crédito construtivo, o qual poderá ser acrescentado a projetos de edifícios a serem erguidos em outras regiões da cidade.



Figura 57: Bonde passando pela Rua Direita no Centro em 1909.
Fonte: Website Novo Milênio.



Figura 58: Bonde e seu condutor e contador de histórias, Sr. José Soares Fontes.
Fonte: foto tirada pela autora em outubro de 2010.

Analisando os patrimônios pode-se observar o grande potencial que o patrimônio arquitetônico de Santos representa, não só para a memória da população local, mas para toda a população do Estado de São Paulo e mesmo brasileira. Existem na paisagem urbana de Santos algumas formas-conteúdos que retratam a história da formação econômica brasileira, e merecem, portanto, serem preservadas pelo seu valor identitário e não apenas pelo valor mercadológico onde a concepção do espaço mercadoria visa a preservação para revalorizar o solo urbano.

8 ANÁLISE SOBRE A REVALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

Desde que as iniciativas municipais começaram a mostrar interesse na área central, o foco principal era o turismo. É possível ver nos folders que são distribuídos pela Secretaria de Turismo a “venda” da idéia de revalorização no centro histórico. E as primeiras ações nesse sentido foram bastante tímidas, como por exemplo a implantação da linha turística do bonde, que num primeiro momento não tinha o mesmo roteiro que oferece hoje.



Figura 59: Croqui do Trajeto da Linha Turística do Bonde.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santos.

O centro histórico a partir de 1970 ficou sendo considerado um lugar abandonado, perigoso e sem valor para a Prefeitura Municipal, que estava preocupada com outras coisas que não preservar a história de Santos. Toda a dinâmica da cidade, tanto turística como econômica, não incluía o Centro Histórico, que se encontrava estagnado, com diversos comércios fechados e os cortiços como habitação.



Figura 60: Comércio fechados.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

Os projetos de revalorização têm sido importantes para a cidade de Santos, pois além de resgatarem a memória, preservam a história e atraem investidores para a área. Um exemplo disso é a instalação do escritório da Petrobrás num casarão no bairro do Valongo, além de diversos casarões que estão sendo restaurados pelos proprietários que têm isenção de diversos impostos.

Com a efetivação do Alegria Centro o bairro começou a ser novamente reconhecido como parte da alma dos santistas, trazendo cada vez mais e mais investimentos pra esse espaço. Bares, restaurantes, cafés e escritórios comerciais se instalaram em antigos casarões, trazendo um novo uso para esses imóveis que estavam no desuso.



Figura 61: Casarão do escritório da Construtora Phoenix.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.



Figura 62: Casa noturna instalada em um antigo casarão no Centro.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

Todo o processo de revalorização do espaço do Centro Histórico trouxe diversas empresas interessadas a se instalarem. Ou seja, o poder público não estava somente interessado em preservar e revalorizar esse espaço tão importante para o desenvolvimento da cidade. Nesse sentido, CARLOS (2007, p. 87) aponta que a intervenção

“através de processos de revitalização/requalificação, aponta uma relação complexa entre o Estado e o espaço, na medida em que, não se pode esquecer, o poder político tem possibilidade de intervir, permitir ou coordenar a intervenção no espaço, como é que ocorre no caso das revitalizações.”

A própria expansão da linha turística do bonde mostra a preocupação da prefeitura em mostrar que está trabalhando nesse espaço. A princípio a linha não passava na maioria dos pontos histórico, que com a sua revalorização e restauração passaram a fazer parte dos pontos exibidos ao longo do passeio de bonde.

Porém ainda há muito ainda por se fazer. Atualmente há uma contradição enorme na paisagem desse centro que se por um lado se apresenta de forma moderna porém conservando sua arquitetura restaurada, por outro ainda é decadente e degradado devido ao abandono de diversos casarões por seus proprietários.



Figura 63: Casarão em estado de deterioração.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.



Figura 64: Casarão em estado de deterioração.
Fonte: foto tirada pela autora em julho de 2011.

9 ANÁLISE DA OPINIÃO PÚBLICA SOBRE O CENTRO DE SANTOS

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa foi elaborado um questionário (ANEXO) para procurar compreender como a população que se encontrava no Centro enxerga esse espaço e as opiniões sobre todas essas mudanças que por lá têm ocorrido. Foram aplicados 61 questionários com a população que se situava na Praça Mauá no mês de julho de 2011. O local para a aplicação foi escolhido pela sua posição estratégica na região central, além de ser o ponto de partida da Linha Turística do Bonde.



Figura 65 : Localização dos Pontos visitados ao longo da pesquisa.
Fonte: HALLITE, C.F.C., 2001.(adaptado de Google Maps)

A faixa etária da população entrevistada varia entre 16 e 86 anos, como é possível ver no Gráfico 2, o que pode ampliar e diversificar a análise dos diversos aspectos do centro principalmente pela população mais nova. A população que representa maior número entre os entrevistados ficou na faixa etária entre 57 e 66 anos, e a de menor número entre 77 a 86 anos.

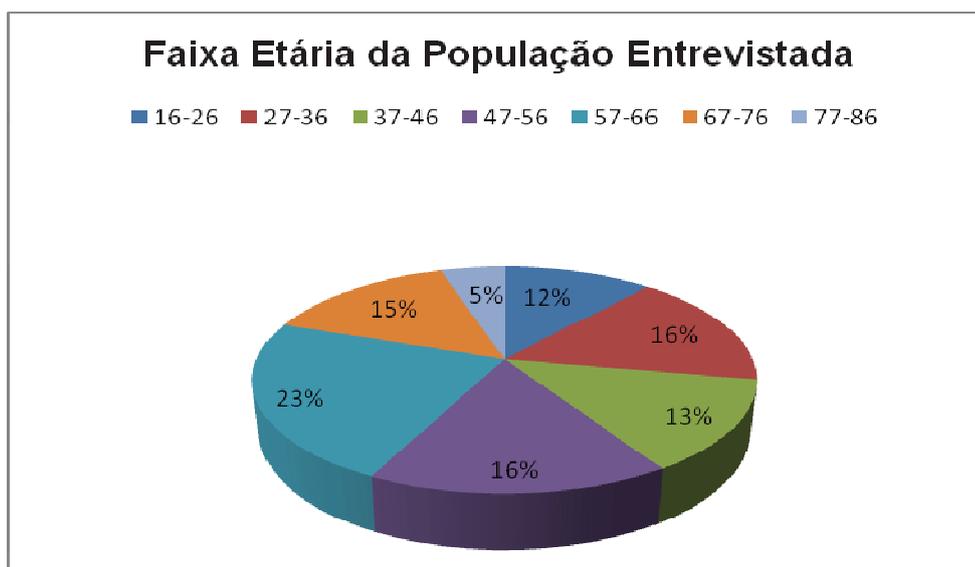


Gráfico 2: Faixa etária da População Entrevistada.
Fonte: HALLITE, C. F. C, 2011. Pesquisa Direta.

Outra questão abordada nos questionários foi importante para definir há quanto tempo os entrevistados conheciam a cidade, por isso foi perguntado se eram nascidos em Santos. O resultado foi surpreendente, 54% dos entrevistados não são nascidos na cidade de Santos (Gráfico 3), e dentre os que não são naturais da cidade, 22% moram lá há entre 11 e 20 anos (Gráfico 4), o que é representativo pois nesse período ainda não havia sido implantados os projetos de revalorização, enriquecendo o panorama em que se encontrava o Centro Histórico antes dos projetos.



Gráfico 3: População entrevistada nascida em Santos.
Fonte: HALLITE, C. F. C, 2011. Pesquisa Direta.

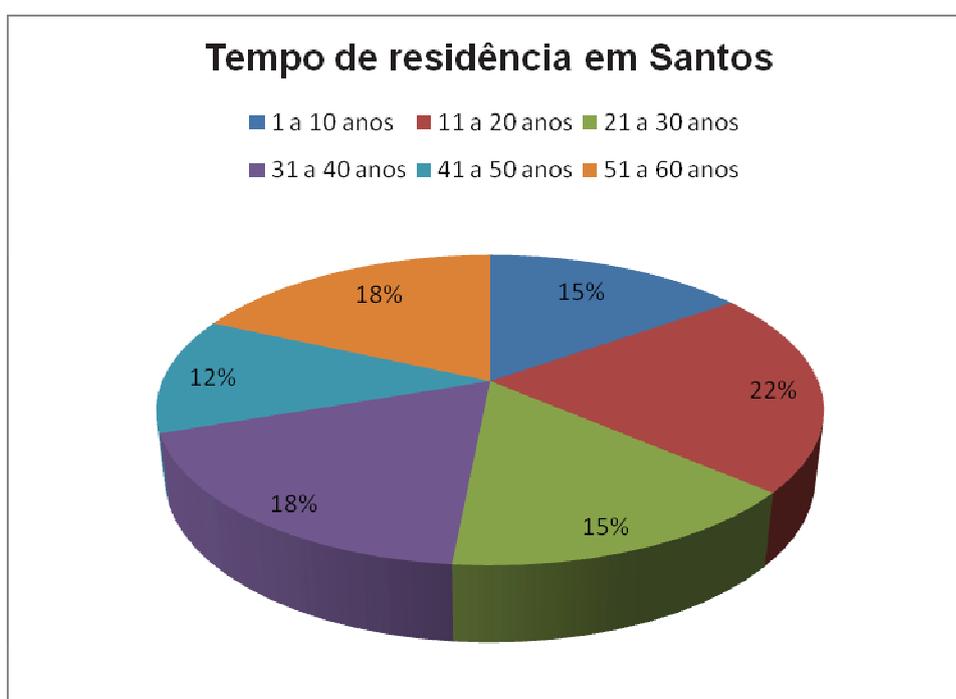


Gráfico 4: Tempo de Residência em Santos.
Fonte: HALLITE, C. F. C, 2011. Pesquisa Direta.

Para melhor entender como a população percebe as mudanças nesse centro é necessário também saber se a população conhece o projeto de revalorização. Da população entrevistada, 61% conhece o Alegria Centro, e 31% desconhecem completamente a iniciativa.



Gráfico 5: Entrevistados que conhecem o Alegra Centro.
Fonte: HALLITE, C. F. C, 2011. Pesquisa Direta.

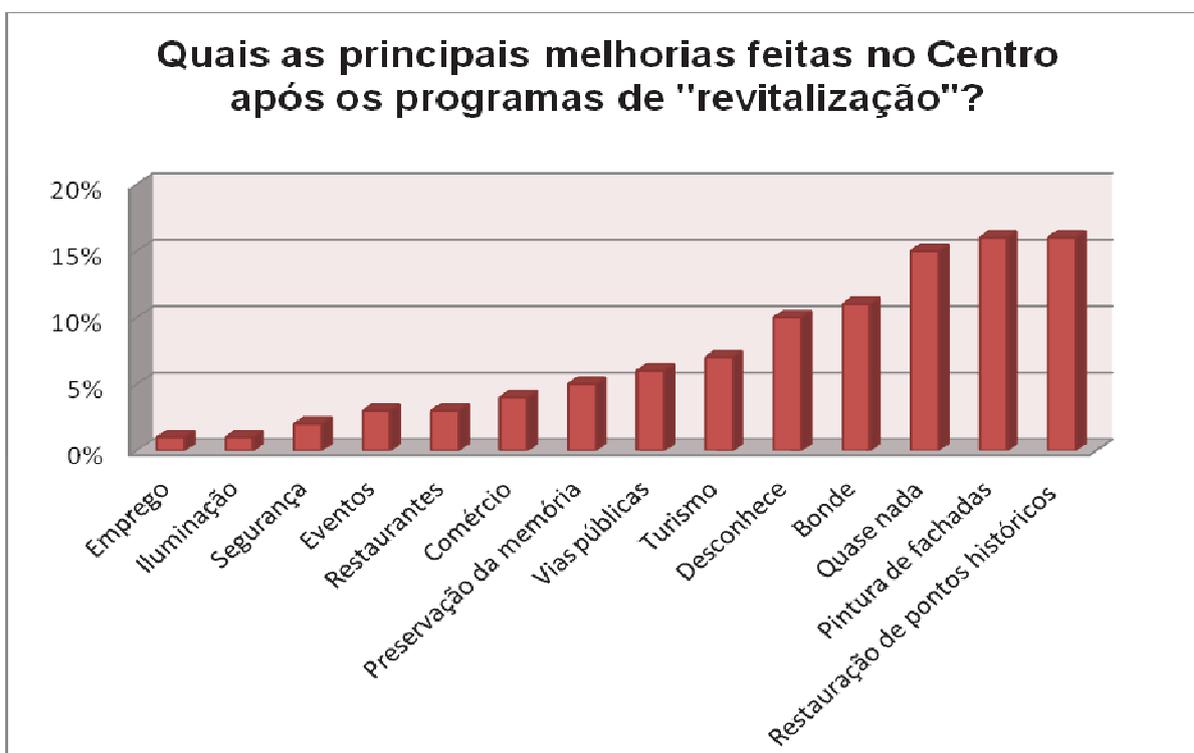


Gráfico 6: Principais melhorias após os programas de Revitalização segundo os entrevistados. Fonte: HALLITE, C. F. C, 2011. Pesquisa Direta.

Tendo um cenário já estabelecido pelo perfil de população entrevistada, foi possível perguntar a opinião mais especificamente sobre operações urbanas feitas na área central após a implantação dos programas de revalorização. Entre as respostas mais frequentes foi obtida a “restauração de pontos históricos”, com 16%; e as que menos citadas foram “emprego” e “iluminação” com 1% cada. Isso aponta que a população está atenta a mudança na questão das restaurações de casarões, monumentos e ruas; porém, não houve uma mudança significativa nos atributos que deixariam a população mais segura e à vontade nesse centro: iluminação e segurança.

A população também consegue avaliar como esse espaço se encontrava antes da revalorização, apresentando um cenário claro do descaso da prefeitura por muito tempo nesse espaço. Respostas como “abandonado”, “degradado” e “sujo” foram as mais frequentes ao se perguntar como era a percepção do espaço antes dos programas de revalorização. Apesar da implantação do programa de revalorização, muito não foi feito. Os investimentos na área central se atentaram para o “embelezamento”, mas não para as necessidades básicas da população da área. Como consequência os entrevistados revelam que apesar de reconhecer algumas mudanças não enxergam grandes melhorias para o seu cotidiano nos últimos 10 anos.

Para finalizar a pesquisa direta com a população, foi perguntado o que ainda podia melhorar naquela área, já que muitos não demonstraram satisfação com o lugar. Não foi surpresa obter como resposta mais frequente a “segurança”, haja visto que o centro é uma área com índices altos de criminalidade. Outra resposta bastante apontada foi “retirar os sem-teto do Centro”, já que nessa área, principalmente nas praças, existem muitos moradores de ruas, na própria praça Mauá, onde a entrevista foi realizada é possível verificar a presença de muitos sem-teto.



Gráfico 7: Percepção dos entrevistados.
Fonte: HALLITE, C. F. C, 2011. Pesquisa Direta.



Gráfico 8: O que pode ser melhorado segundo a população. Fonte: HALLITE, C. F. C, 2011. Pesquisa Direta.

Ouvida a população foi possível avaliar que a população reconhece que o projeto é importante, uma boa iniciativa, tem sido bom para o turismo, e houve uma pequena melhora em alguns aspectos. Porém os entrevistados relataram que ainda

falta muito, como por exemplo, atenção das autoridades, já que a segurança ainda é muito falha. Falta a participação de mais proprietários de casarões no projeto, falta de informação para a população e para os turistas. Ainda é preciso, também, solucionar o problema dos cortiços e moradores de rua, aliado a um projeto habitacional para realocar os mesmos, trazendo melhoria na qualidade de vida.

Sobre a contribuição do projeto de revalorização para a cidade, a maioria dos moradores concorda que houve uma pequena melhora para a população, e um estímulo para o redesenvolvimento da região central, além de resgatar a memória histórica da cidade, também é um incentivo para o turismo, que atrai inclusive visitantes de outros países. Outro aspecto positivo desse projeto apontado foi o aumento de movimento durante a com abertura de bares e clubes noturnos.

Entretanto, alguns dos entrevistados acreditam que não houve melhorias e a segurança é precária naquela área, mesmo durante o dia, onde acontecem muitos assaltos. Também é possível observar uma quantidade expressiva de usuários de drogas nas praças, bem como casas de prostituição abertas e funcionando durante o dia. A falta de serviços e comércios próximos é mais uma queixa, além de que a área continua muito suja.

As igrejas antigas, por exemplo, a do Valongo e a do Carmo, ainda estão com vários problemas e precisam de restauração. Segundo uma entrevistada, como não são consideradas paróquias, não recebem verbas da Igreja para a reforma. O poder público também não ajuda mesmo sabendo que fazem parte da história e do turismo da cidade. É uma situação muito delicada. Há ainda a questão dos diversos imóveis abandonados. Além disso existem ainda ruas quase inteiras de lojas fechadas e prédios muitos antigos deteriorando-se.

Antes do início da revitalização a paisagem do Centro Histórico retratava o abandono, perigo constante e degradação. As edificações históricas estavam todas esquecidas pelo tempo, muitas delas inclusive só existiam parcialmente (só as fachadas). Com este abandono muito da história também ficou para trás. O lugar era conhecido como um local de prostituição e assaltos constantes, sendo arriscado freqüentar o local tanto durante o dia quanto a noite.

10 CONCLUSÃO

A pesquisa se mostrou importante para revelar os acontecimentos contemporâneos na cidade de Santos em relação à preservação histórico-cultural do espaço do Centro Histórico. Há ainda um longo caminho a percorrer no sentido de revalorizar a área. Existem questões cruciais e que exigem estratégias de intervenção para resolver velhos problemas, como por exemplo os cortiços. O poder público precisa voltar seu olhar para essa população que vive de forma tão precária nos antigos casarões, muitos correndo risco de desabamento. Junto ao programa de revalorização deve-se pensar em programas de habitação para que essa população possa viver decentemente.

É possível perceber também que a divulgação sobre as ações da prefeitura no Centro ainda não é suficiente nem para a população, e nem para os turistas. Muitos moradores de Santos desconhecem o Alegra Centro e seus objetivos e vêem no Centro um lugar perigoso e desagradável. Já os turistas perdem a oportunidade de conhecer, através de uma “viagem ao passado”, a época áurea do café e da Cidade, tão importante para o desenvolvimento do Estado de São Paulo. É preciso motivar a população e os turistas sobre essa iniciativa, já que a área ficou estagnada durante muito tempo e hoje essa área está sendo reproduzida e ganhando um novo sentido para a cidade de Santos.

O poder público local precisa investir massivamente na divulgação do Alegra Centro, já que a falta de documentos por parte da prefeitura dificultou até mesmo essa pesquisa, que não obteve informações suficientes da Secretaria de Planejamento, responsável pelo projeto. Muitas das informações disponíveis são incompletas e de difícil acesso para a maioria da população.

O Centro hoje é importante para a cidade não só para o turismo, mas também para os negócios, que estão sendo acelerados devido aos projetos da Marina do Porto de Santos, e à instalação de diversos escritórios empresariais, entre eles o da Petrobrás, impulsionando a economia e desenvolvimento da cidade, que está deixando de ter caráter somente turístico para um caráter de negócios.

Com esse caráter de negócios é possível ver também que as transformações no Centro seguem a lógica das cidades competitivas. As mudanças não são feitas propriamente para a cidade, mas sim para inseri-la na rede de cidades mundiais, competitivas, e atraentes para o capital. Ou foi mera coincidência a implantação da Petrobrás nesse espaço? A prefeitura através dessas ações de revalorização prepara o Centro para entrar numa nova era, carregada de valor histórico e memória e investimentos empresariais. Os projetos no Centro Histórico também foram indispensáveis para revalorização dos imóveis da área.

É preciso também fazer a crítica sobre a ação dos proprietários, comerciantes, políticos e diversas categorias que não se preocuparam em recuperar essa área há tempos. Foi preciso correr o risco de perder a identidade do lugar para que esse espaço fosse novamente recuperado e tivesse novamente a história vinculada à paisagem arquitetônica do Centro.

Como resgate da identidade do santista, o projeto é de vital importância, já que tenta retomar o que jamais deveria ter sido perdido: a história que promoveu o desenvolvimento da cidade e a memória de Santos. Enquanto ficou abandonado, o Centro deixou a cidade em processo de decadência, a população deprimida, com lapsos de memória, e embora a sociedade local reconheça a importância desse espaço, nada fez para recuperá-lo.

Apesar dos feitos até agora, há ainda muito para ser melhorado na área. É preciso pensar não só nos negócios e turismo, mas também no santista que mora, consome, passeia, enfim, vive nessa área. A segurança, iluminação e sujeira estão presentes nesse espaço. Além disso, é importante incentivar que os comércios fechados nessa área sejam resilientes, já que hoje o ambiente está mais propício devido aos grandes investimentos feitos no Centro tanto por parte da prefeitura quanto por parte do setor privado.

O projeto está trazendo de volta tanto a memória do santista quanto novos investimentos para o Centro Histórico, que se torna novamente importante para o desenvolvimento de negócios na cidade. Espera-se que não seja apenas um city marketing de caráter político, mas uma retomada do valor da História e da

comunidade santista. Resgatar a história e mantê-la viva é a arte de ressuscitar os valores feitos de uma longa e eterna caminhada.

REFERÊNCIAS

ALEGRA CENTRO – SANTOS, SP. Disponível em: <<http://www.portal.santos.sp.gov.br/alegra/quem.htm>> Acesso em 30 de setembro de 2011.

ARAUJO FILHO, J. R. **A Baixada Santista: aspectos geográficos – vol. 3.** São Paulo: Edusp, 1965.

_____. **Santos, o porto do café.** Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1969.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo: Labur Edições, 2007.

_____. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CARMO, J. A. **Dinâmicas Sócio-Espaciais na Cidade de Rio Claro (SP): As Estratégias Políticas, Econômicas e Sociais na Produção do Espaço. 2006.** 202 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2006.

CONTE, C. Q. Frontões Curvos: um tipo de frontão em igrejas do litoral brasileiro. **Patrimônio: Lazer & Turismo** – Revista Eletrônica. Edição n. 02 jan-fev-mar. 2008. Disponível em: <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/images/artigos/Ensaio1_AbrMaiJun08.pdf> Acesso em 11 de junho de 2011.

FUNDAÇÃO DE ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS. Disponível em: <<http://www.fundasantos.org.br/news.php>> Acesso em 25 de setembro de 2010.

Fundação Seade. **Perfil Regional – Região Metropolitana da Baixada Santista.** Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil_regional/index.php> Acesso em 27 de agosto de 2011.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. **Região Metropolitana da Baixada Santista.** Disponível em: <<http://www.planejamento.sp.gov.br>> Acesso em 25 de setembro de 2011.

IAOCHITE, J. C. **Apropriação e revalorização do espaço urbano: análise da ocorrência de brownfields no município de Americana – SP.** 2005. 123 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2005.

MALAVSKI, P. O processo de revalorização do Centro Histórico de Santos (SP): As contradições do Programa Alegria Centro. In: Encontro de Geógrafos de América Latina, n. 12, 2009, Montevideo. **Caminando em uma América Latina em transformação.** Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area05/5423_Malavski_Paula_.pdf> Acesso em 19 de outubro de 2011.

MUSEU DO CAFÉ, Santos – SP. Disponível em: <<http://www.museudocafe.org.br>> Acesso em 14 de setembro de 2011.

NATIVIO, P. M. **Paisagens pretéritas e a (re)produção do centro da cidade de Rio Claro-SP. 2008.** 156 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2008.

NOVO MILÊNIO – Jornal Eletrônico. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/>> Acesso em 02 de outubro de 2011.

ORTIGOZA, S.A.G. **As franquias e as novas estratégias do comércio urbano no Brasil.** 1996. 180 f. Dissertação de Mestrado - Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 1996.

PATEIS, C. S. **Reestruturação urbana e transformações na área central em cidades médias: o caso de São José do Rio Preto – SP.** 2007. 135 f. Dissertação de Mestrado - Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2007.

PETRONE, P. **A Baixada Santista: aspectos geográficos – vol. 2.** São Paulo: Edusp, 1965.

PICCINI, Andrea. **Cortiços na cidade: conceito e preconceito na reestruturação do centro urbano de São Paulo.** São Paulo: Annablume, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Disponível em: <http://www.santos.sp.gov.br>. Acesso em 12 de setembro de 2011.

RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras.** 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, M. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metamorfose do espaço habitado. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS/SP. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm>.> Acesso em 23 de setembro de 2011.

VIEIRA, S. G. **O centro vive. O espetáculo da revalorização do centro de São Paulo: sobrevivência do capitalismo e apropriação do espaço.** 2002. 480 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2002.

VILLAÇA, F. **A produção e o uso da imagem do centro da cidade: o caso de São Paulo.** 1993. Disponível em: <http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/sinop93.pdf>> Acesso em 17 de julho de 2011.

_____. **O espaço intra-urbano no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001

Wikipédia – **Mapa de Localização de Santos, SP.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Santos.svg> Acesso em 29 de agosto de 2011.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, W. T. F. de. **O discurso do progresso: a evolução urbana de Santos 1870-1930**. Tese de doutorado, FFLCH, USP, São Paulo, 1989, pp. 125-49.

ANTONIO FILHO, F. D. Metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos: considerações para o uso em projetos de pesquisa em geografia. **CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem**, Rio Claro, v.4, n.2 – julho/dezembro / 2009, p. 81-92. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/climatologia/article/view/3315>> Acesso em 19 de setembro de 2010.

ASSOCIAÇÃO VIVA SANTOS. Disponível em: <<http://www.vivasantos.com.br>> Acesso em 14 de setembro de 2011.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, H. **O pensamento marxista e a cidade**. [S.l]: Ulisseia, 1972.

MELLO, G. H. **Expansão e estrutura urbana de Santos (SP): aspectos da periferação, da deterioração, da intervenção urbana, da verticalização e da sociabilidade**. 2008. 169 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2008

_____.Modernização da cidade de Santos (SP) no século XIX mudanças espaciais e da sociabilidade urbana no centro velho. **eGESTA - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 4, n. 2, abr.-jun./2008, p. 141-162. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/150.pdf>> Acesso em 14 de agosto de 2011.

NATIVIO, P. M. ; ORTIGOZA, S. A. G. . Entre o Passado e o Presente: o desarranjo espacial no centro da cidade de Rio Claro-SP . In: VII Encontro Nacional da ANPEGE. **Espacialidades Contemporâneas: o Brasil, a América Latina e o Mundo**, 2007, Niterói/RJ. Anais do VII Encontro Nacional da ANPEGE, 2007.

ORDENES, A. F. U. **Estudos de brownfields e espaços funcionais em Sumaré-SP**. 2007. 108 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2007.

PETRONE, P. Anotações para um estudo da cidade de Santos. **Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP**, São Paulo, n. 12, p. 99-109, 1949.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982

VASQUES, A. R. **Refuncionalização de Brownfields : estudo de caso na Zona Leste de São Paulo - SP**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

ANEXO

Questionário aplicado aos entrevistados no Centro de Santos

